



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Práticas sexuais em tempos de covid-19: a casa, a vida compartilhada e a gestão da incerteza
<b>Autor</b>	CAROLINA REMUSSI GIORDANO
<b>Orientador</b>	PAULA SANDRINE MACHADO

## RESUMO

No contexto de incertezas que foi a pandemia de Covid-19, tendo seu fim declarado pela OMS apenas em março de 2023, surgiu a pesquisa Sexvid (Sexualidade e Gestão de Risco no Contexto da Pandemia de Covid-19), que busca estudar a gestão do risco nas práticas sexuais em um momento pandêmico. A pesquisa tem diferentes etapas na pesquisa, desde a análise pré-campo de materiais, passando por aplicação de questionários fechados, e por fim, entrevistas mais aprofundadas sobre a temática. No presente trabalho, será analisado o que emergiu nas entrevistas realizadas na Fase 2 do projeto, mais especificamente, em relação a como se deu a gestão de riscos entre as pessoas que dividiram moradia nesse contexto de incertezas da pandemia. No material, focamos em algumas perguntas norteadoras, como: “No contexto pandêmico, as pessoas mudaram os hábitos de se relacionar?”, “E com o surgimento da vacina, as pessoas modificaram as dinâmicas de seus relacionamentos?”, por fim, “Como foi se relacionar com outros para as pessoas que dividiam seu lar, tiveram mais cuidados?”. Os resultados das análises mostraram que a maioria dos entrevistados modificaram em algum nível a maneira de se relacionar sexualmente/amorosamente com outras pessoas, principalmente, os que estavam solteiros e os que dividiram moradia na época. Também, com o surgimento das vacinas, as pessoas relataram se sentirem menos culpadas e mais tranquilas para continuar realizando encontros sexuais/românticos. Ainda, notamos que as pessoas que compartilharam moradia, principalmente, com familiares (pais, avós, irmãos..) mantiveram um cuidado muito maior para a não transmissão do vírus para as pessoas próximas e, geralmente, que faziam parte de grupos de risco. Diante disso, vimos que a preocupação com o outro foi bastante mobilizada ao se pensar no cuidado com o vírus, assim como importante balizadora de sentimentos como medo, culpa e arrependimento.